

CARNEIRO; Fernanda Villar ¹, RESENDE; Maria Eduarda ², OTACIANO; Fernanda de Cássia Oscar ³

RESUMO

Os Centros de Convivência (CC) são instituições que integram a rede de atenção psicossocial e têm por finalidade o cuidado, a promoção da saúde e o tratamento do/a usuário/a através da convivência, da autonomia e da inclusão social, proporcionando uma nova forma de olhar para a relação saúde-doença-intervenção. Neste sentido, para que seus objetivos sejam alcançados, é necessário transpor as barreiras sociais e estruturais do preconceito histórico e cultural, bem como das representações sociais dele derivadas, sobretudo no que diz respeito à inserção no mercado de trabalho. A Psicologia Social surge como um importante recurso teórico-prático para analisar esse dispositivo, de modo a auxiliar não só na compreensão da historicidade dos fenômenos psicológicos, da loucura, de comportamentos preconceituosos, como também no desenvolvimento de atividades e ferramentas que auxiliem processos de autonomia e autoconhecimento. Assim sendo, o presente trabalho teve por objetivo analisar experiências de preconceito no processo de inclusão social de usuários/as de um Centro de Convivência de um município do interior de Minas Gerais, além dos possíveis impactos, subjetivos e objetivos, de um empreendimento solidário desenvolvido na instituição, de acordo com a percepção dos/as usuários/as. Para a realização dessa pesquisa, foram entrevistados(as) quinze participantes do Centro de Convivência, o secretário de saúde e coordenadora da saúde mental da cidade, um morador que reside próximo à instituição, e um familiar de um dos integrantes do grupo. Os dados foram transcritos e categorizados a partir da Análise de Conteúdo e interpretados à luz da Psicologia Social. As categorias analisadas foram: o papel do Centro de Convivência na perspectiva dos(as) usuários(as) em contraponto a visão social; a medicina e a saúde mental; a família como instituição potencializadora da inserção social; políticas públicas em saúde mental; preconceito estrutural no processo de inclusão; e as contribuições do Empreendimento Solidário. Como resultados, percebeu-se que o preconceito é um dos principais fatores que influenciam a convivência, inserção social e implementação de políticas públicas da cidade; a importância do Centro de Convivência na vida dos usuários; como o saber e a opinião médica influenciam na vida dos pacientes; o papel da família no tratamento e na autonomia do sujeito; a falta de incentivo público; e o desenvolvimento de autoconfiança, autonomia e vínculo grupal, através do Empreendimento solidário. Conclui-se que o empreendimento solidário se configurou como uma ferramenta ético-política no desenvolvimento da autonomia de seus participantes ao potencializar habilidades como: a tomada de decisão, autonomia e trabalho em grupo, além de contribuir na visibilidade de seus membros, promovendo alguns avanços na inclusão social através do mercado de trabalho e na desconstrução de representações sociais de periculosidade e incapacidade auferidas a eles/as.

PALAVRAS-CHAVE: Empreendimento solidário, Centro de Convivência, Inclusão social

¹ Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves, fevillarcarneiro13@gmail.com

² Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves, mariaeduardaresende@outlook.com.br

³ Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves, fernanda.otaciano@uniptan.edu.br

¹ Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves, fevillarcarneiro13@gmail.com
² Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves, mariaeduardaresende@outlook.com.br
³ Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves, fernanda.otaciano@uniptan.edu.br